

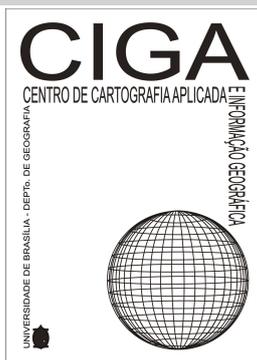
Artigo

## Utilização da Cartografia Temática para representação gráfica da espacialização dos territórios quilombolas na divisão municipal brasileira.

Rafael Sanzio Araújo dos Anjos  
Rodrigo de Oliveira Vilela Pâmela  
Tiago Bueno Flores

p. 84-111

revista



T - T - T

Revista Eletrônica:  
Tempo - Técnica - Território,  
V.1, N.1 (2010), 84:111  
ISSN: 2177-4366

Como citar este artigo:

ANJOS, R. S. A., *Rodrigo de Oliveira Vilela, Tiago Bueno Flores.*  
*UTILIZAÇÃO DA CARTOGRAFIA TEMÁTICA PARA REPRESENTAÇÃO  
GRÁFICA DA ESPACIALIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS NA  
DIVISÃO MUNICIPAL BRASILEIRA.*

Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território, v.1, n.1 (2010),  
p. 84:111 ISSN: 2177-4366.

Disponível em:

<http://inseer.ibict.br/ciga/index.php/ciga/article/viewFile/166/125>

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

## **Utilização da Cartografia Temática para representação gráfica da espacialização dos territórios quilombolas na divisão municipal brasileira.**

### **Metodologia – Procedimentos – Referências técnicas. <sup>1</sup>**

#### **Rafael Sanzio Araújo dos Anjos**

Geógrafo, Doutor em Informações Espaciais (POLIUSP-BR/IRD-FR), Pós-Doutoramento em Cartografia Étnica (MRAC-BE). Professor Associado do Depto. de Geografia da UnB. E-mail: [cartografia@unb.br](mailto:cartografia@unb.br)

#### **Rodrigo de Oliveira Vilela**

[geographo@gmail.com](mailto:geographo@gmail.com)

#### **Tiago Bueno Flores**

Possui experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Agrária. Possui experiência em cartografia aplicada.

[tiagobuenoflores@gmail.com](mailto:tiagobuenoflores@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo apresentar metodologicamente as etapas de elaboração de documentos cartográficos da distribuição municipal das Comunidades Remanescentes de Quilombos no Brasil. Além disso, justifica-se pela necessidade mostrar a presença espacial da matriz africana em território Brasileiro e apresentar uma observação de campo feita pela equipe de pesquisa. A informação geográfica é um grande instrumento de apoio às políticas públicas de organização espacial, por darem uma roupagem territorial à informação estudada, tendo o mapa como instrumento fundamental no processo educacional e excelente ferramenta de representação. Com o intuito de expressar a importância do tema, o estudo se debruça sobre a representação cartográfica como ferramenta de expressão do real.

**Palavras - chaves:** Geografia Afro-Brasileira, Territórios Étnicos, Quilombos, Cartografia Temática.

**Abstract:** The current article has the objective of methodologically presenting the steps to elaborating cartographic documents in the county distribution of Remaining Quilombo Communities in Brazil. Besides, it is justified by the need of demonstrating the spatial presence of the African matrix in Brazilian territory and presenting a field observation done by the research team. Geographic information is a great support instrument for public policies of spatial organization, giving a territorial identity to the studied information, the map being the fundamental instrument in the education process and an excellent representation tool. With the goal of expressing the importance of the theme, the study leans on cartographic representation as a tool for expressing the reality.

**Key words:** African-Brazilian Geography, Ethnic Territories, *Quilombos*, Thematic Cartography.

## INTRODUÇÃO

O Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil – Quinta Etapa, desenvolvido junto ao Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, faz parte de um Projeto maior denominado Geografia Afro-Brasileira: Educação & Planejamento do Território, que tem como premissa ampliar as informações, a discussão e fornecer elementos para o conhecimento e a interpretação das estruturas espaciais existentes na formação do Brasil e sua população, tomando como referência básica os aspectos geográficos da herança africana no território brasileiro.

A formação do território brasileiro teve como uma de suas características fundamentais, a miscigenação de diversas matrizes populacionais. Dentro desse contexto, os povos oriundos da África tiveram papel fundamental na configuração do que hoje é o Brasil. Para entender a dinâmica espacial do país e sua manifestação cultural é necessário que se tenha conhecimento dos modos de vida das populações negras ao longo da história. Por isso, o estudo das comunidades negras remanescentes de antigos quilombos é de fundamental relevância para sistematizar um conhecimento geográfico completo do território brasileiro.

Segundo Anjos (2005), no Brasil, os territórios quilombolas, os remanescentes de antigos quilombos, “mocambos”, “comunidades negras rurais”, quilombos contemporâneos ou “terras de preto”, referem-se a um mesmo patrimônio cultural e territorial inestimável e em grande parte, ainda desconhecido, na sua essência, pela sociedade brasileira.

Essa falta de conhecimento acerca do contexto da matriz africana em território brasileiro desencadeia em uma distorção da história e em uma falha abordagem dessa temática no sistema educacional brasileiro, gerando preconceitos e falta de informação.

Apesar do processo educacional brasileiro se referir aos quilombos como algo do passado, estes constituíram e constituem espaços geográficos de matriz africana, que são fundamentais para a compreensão da formação e consolidação territorial brasileira. Nesse sentido, o Brasil é um país privilegiado pela sobrevivência e manutenção de “pedaços” do continente africano no seu espaço. (ANJOS, 2005, s/p).

Levando em consideração o privilégio acima citado, o estudo dos remanescentes de quilombos é de grande importância para a sociedade, além de ser uma obrigação da Geografia se debruçar sobre esse conhecimento, dando a sua contribuição, na representação cartográfica, da proliferação dessas matrizes africanas no território nacional.

A informação geográfica é um grande instrumento de apoio às políticas públicas de organização espacial, por darem uma roupagem territorial à informação estudada, tendo o mapa como instrumento fundamental no processo educacional e excelente ferramenta de representação.

Os mapas são documentos cartográficos que têm o poder de representar as interpretações do mundo real, podendo revelar as construções sociais do território e, justamente por esse potencial, apontar conflitos e as harmonias do espaço geográfico. (ANJOS, 2005, s/p).

Levando em consideração a importância desse contexto citado é que surge a necessidade da elaboração de um Atlas de Geografia Afro-Brasileira, buscando contribuir para a ampliação do conhecimento das Comunidades Remanescentes de Quilombos. A seguir abordaremos brevemente os pressupostos instrumentais e metodológicos utilizados para operacionalizar o mapeamento dos municípios brasileiros com ocorrência de comunidades quilombolas.

Segundo indicadores do IBGE (2004), cerca de 5,9% da população brasileira é constituída por pessoas que se declaram negras, isso representa um universo de aproximadamente 11 milhões de pessoas. Se considerarmos que as pessoas que declararam serem pardas, possui alguma descendência negra, esse universo chega próximo a 87 milhões de brasileiros, ou seja, 48% do total da população do Brasil. Entretanto, apesar dessa significativa presença afro-descendente na constituição da sociedade brasileira, notamos uma discrepância extremamente acentuada no acesso dos negros e descendentes, aos direitos a cidadania quando comparados ao restante da população. Esse quadro reflete todo um contexto histórico de negligência a essa parcela da sociedade, que ao longo da história resistiu intensamente às opressões realizadas para tolher o desenvolvimento desses sujeitos.

Um aspecto agravante dessa problemática encontra-se no seio da educação brasileira. A escola cria e recria no imaginário social uma espacialização temporal que não condiz com a realidade, à medida que repassa conhecimentos pretéritos a cerca das relações sócio-espaciais desenvolvidas durante todo processo de construção do Brasil aos quais os negros estiveram ligados. O exemplo está na elaboração dos livros didáticos adotados no sistema de ensino básico e médio. Os que de certa forma abordam o assunto, sempre se referem aos mocambos ou quilombos como situações passadas, geralmente relacionadas ao período colonial e são incapazes de proporcionar uma localização geográfica precisa.

As comunidades remanescentes de quilombos, sejam elas rurais ou urbanas, fazem parte da real estruturação territorial brasileira, portanto a sua representação espacial no Brasil torna-se necessária. O intuito inicial desse trabalho é organizar informações e manter-las atualizadas em prol da ampliação e do (re)conhecimento e das discussões sobre a temática, para propor uma outra visão histórico-geográfica da formação territorial brasileira. Esta etapa aqui abarcada representa o processo de sistematização e correção dos dados referentes à localização geográfica e atual situação fundiária na qual se encontram as comunidades identificadas.

## **1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A atualização do cadastro das comunidades quilombolas abrangeu todo território brasileiro, exceto os estados do Acre e Roraima, nos quais não foi identificado nenhum registro de comunidades até o presente momento. O objetivo dessa etapa é a revisão ortográfica das toponímias, bem como a inclusão dos novos dados adquiridos no decorrer das publicações dos trabalhos anteriores e a atualização da situação fundiária das comunidades e sua evolução. Devido elevada quantidade de dados levantada, e para que isso tornasse um trabalho coerente e objetivo, fora necessário sistematizar a organização desses, de forma que pudéssemos atravessar as várias fases do processo, chegando a uma concisa elaboração final desse material.

Dentro da sistematização que será apresentada a seguir encontraremos seis tópicos que refletem as etapas do processo de atualização, todas foram transcritas visando obedecer à ordem que foram realizadas.

Outro aspecto relevante é a origem dos dados utilizados. A atualização aplicou-se a listagem elaborada nas primeiras etapas do projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos. Nessa tarefa os novos dados utilizados para a comparação e inclusão direta, são oriundos do SEPIR, IBAMA, INCRA, Procuradoria Geral da República entre outros órgãos públicos, foram empregadas também informações

cedidas por instituições filantrópicas e não-governamentais tais como a Fundação Cultural Palmares, pesquisadores e representantes de regiões remanescentes de quilombos.

## 1.1 AJUSTES E CORREÇÕES

### 1.1.1 Identificação de Erros

Na etapa inicial foram verificados todos os municípios e suas respectivas comunidades visando à identificação de possíveis discordâncias entre a atual tabela do projeto e o material utilizado para a atualização dos dados. Essas falhas geralmente diziam respeito a erros ortográficos das toponímias ou aos equívocos de localização e nomenclatura municipal. Todas as comunidades e municípios que apresentaram erros foram devidamente caracterizados de acordo com o tópico 1.1.4.

Quadro1: Município de Buriti de Inácia Vaz-MA demonstrado aqui, refere-se na realidade ao município de Buriti-MA (IBGE).

NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
36	VILA CRIOLIS	BURITI DE INÁCIA VAZ
37	SANTA CRUZ I	BARREIRINHAS
38	SANTA CRUZ II	BARREIRINHAS

FONTE: ANJOS,2000

### 1.1.2 Adjacência Municipal

Foi observada também a possibilidade de dois ou mais municípios, que apresentavam comunidades iguais, serem adjacentes. Esta medida poderia esclarecer a unidade de uma comunidade que haveria sido fragmentada a partir de divisões políticas municipais.

Quadro2: (5); (6) Aqui um exemplo da comunidade *Rasa* localizada nos municípios vizinhos, Armação dos Búzios-RJ e Cabo Frio-RJ.

NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
5	RASA	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS
6	RASA	CABO FRIO
7	SÃO JACINTO	CABO FRIO

FONTE: ANJOS,2000

### 1.1.3 Inclusão de Dados

Este é o primeiro processo de inclusão de novos dados, pois posteriormente em um novo tópico, trataremos da utilização dos dados dispersos, ou seja, aqueles provenientes de várias contribuições, informações que não estavam reunidas de forma sistemática como as utilizadas aqui, e de outras que adquirimos ao decorrer desta tarefa.

A partir daqui foram incluídas todas as comunidades que apresentavam identificação do município e nome completos nos registros fornecidos pelas instituições SEPPIR (Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial) INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e FCP (Fundação Cultural Palmares). As unidades inseridas acompanham o método adotado de organização alfabética, por relação municipal.

Quadro3: (40); (41) As comunidades de Cruz Alta e Pederneiras foram incluídas ao município de Rio Pardo-RS.

NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
40	CRUZ ALTA	RIO PARDO
41	PEDERNEIRAS	RIO PARDO
42	RIO PARDO	RIO PARDO

#### 1.1.4 Caracterização dos Dados Referentes às Comunidades

A partir da análise do processo anterior, todas as informações foram organizadas em uma tabela (EXCEL), onde essas comunidades foram separadas por estados, e associadas ao seu município concomitantemente.

A fim de propiciar uma simplificação do processo de correção, a organização e compreensão da tabela foram orientadas por caracterizações individuais de cada comunidade, que seguem um padrão. Cabe lembrar que essa configuração demonstrada a seguir serviu somente à etapa de editoração, representa uma ferramenta, isso justifica a ausência dessas caracterizações no produto final.

COLUNA DA NUMERAÇÃO: As células se dividiram em 3 três grupos por cores:

*Amarelas:* referem-se às comunidades que apresentam mesmo nome e são adjacentes.

*Azuis:* referem-se às comunidades que apresentam mesmo nome e não são adjacentes.

*Laranjas:* são comunidades que dividem a mesma célula embora sejam distintas umas das outras.

NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
	SÃO JOSÉ	ALENQUER
	JARAVACA	PONTA DE PEDRAS
	SÃO JOSÉ	CURUÁ
	ARAJÁ	ÓBIDOS/ORIXIMINÁ
	BIRIBATUBA	ÓBIDOS/ORIXIMINÁ

	JARAVACA	ÓBIDOS/ORIXIMINÁ
--	----------	------------------

COLUNA DAS COMUNIDADES: A grafia das comunidades foi determinada pelo seguinte padrão:

*Verde*: comunidade repetente

*Vermelho*: comunidades acrescentadas.

*Azul*: erro ou discordância ortográfica.

NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
	CAFUNDÓ	SOROCABA
	CAFUNDÓ	SALTO DE PIRAPORA
	ALDEDIAS	ALCORIZAL
	LIMOEIRO	RIO GRANDE

## 1.2. CORREÇÃO DOS DADOS

A correção das divergências encontradas no processo já descrito acima, acompanhou três aspectos fundamentais que serão descritos a seguir, antes cabe lembrar que os municípios que apresentaram erros toponímicos foram corrigidos de acordo com a relação municipal disponibilizada pelo IBGE no endereço eletrônico [www.ibge.gov.br/cidades](http://www.ibge.gov.br/cidades), e que toda a caracterização anterior serviu somente a realização dessa tarefa, e foi removida no produto final.

Aqui será adotado “CAP” para as comunidades do cadastro do atual projeto e “CCSI” para as comunidades do cadastro do SEPPIR – IBAMA.

**Tipo de ajuste A:** Divergência Sufixal - Nesse caso a informação atualizada é colocada entre os parênteses.

Ex.1: (192) Nova Vista nas CAP e Nova Vista do Ituqui nas CCSI, município de Santarém – PA.

NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
191	MURUNURU (MURUMURU)	SANTARÉM
192	NOVA VISTA (DO ITUQUI)	SANTARÉM
193	PIRACUARÁ	SANTARÉM

FONTE: ANJOS,2000

Ex.2: (9) Preto Ferro nas CAP e Preto Forro nas CCSI, município de São Pedro D'Aldeia – RJ.

NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
7	BOTAFOGO	SÃO PEDRO D'ALDEIA
8	CAVEIRA	SÃO PEDRO D'ALDEIA
9	PRETO FERRO (FORRO)	SÃO PEDRO D'ALDEIA
10	MARIA CONGA	MAGÉ

FONTE: ANJOS,2000

**Tipo de ajuste B:** Divergência Prefixal - Essa é uma situação inversa a anterior, onde a divergência está no prefixo, entretanto segue a mesma lógica do exemplo 1.

Ex.1: (22) Maracará Condenda nas CAP e Maracará Condenda nas CCSI, município de Glorinha – RS.

NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
-----------	------------	-----------

22	MARACARÃ CONDENDA (MARACANÃ)	GLORINHA
23	MANOEL BARBOSA	GRAVATAÍ
24	ÁFRICA	GRAVATAÍ

FONTE: ANJOS,2000

Ex.2: (2) Bastiões nas CAP e Serra dos Bastiões, município de Iracema – CE.

NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	TOMÉ VIEIRA	ERERÊ
2	BASTIÕES (SERRA DOS)	IRACEMA
	BASTIÕES TRINDADE	IRACEMA

FONTE: ANJOS,2000

**Tipo de ajuste C:** Paridade - Aqui surgem duas representações distintas, por serem extremamente semelhantes, ficaram sugeridas ambas as opções.

Ex.1: (15) Caldeiralzinho nas CAP e Caldeirãozinho nas CCSI, município de São Bento do Una – PE.

NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
13	SERROTE DO GADO BRABO	SÃO BENTO DO UNA
14	JIRAU	SÃO BENTO DO UNA
15	CALDEIRALZINHO	SÃO BENTO DO

	(CALDEIRÃOZINHO)	UNA
--	------------------	-----

FORNTE: ANJOS,2000

Ex.2: (39) São Benedito nas CAP e São Bendito nas CCSI, município de Poconé – MS.

NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
36	ARANHA	POCONÉ
37	CHAFARIZ/URUBAMBA	POCONÉ
38	PANTANALZINHO	POCONÉ
39	SÃO BENEDITO (BENDITO)	POCONÉ

FORNTE: ANJOS,2000

### 1.3. INCLUSÃO DE NOVOS DADOS

Esta etapa tratou de incluir novas informações que surgiram durante o processo acima descrito. As novas comunidades e novos municípios sedes foram adquiridos, diferentemente do tópico 1.1.3, a partir de contribuições individuais de diferentes fontes, tais como a Secretaria Especializada de Defesa e Proteção das Minorias do Estado de Alagoas, Secretaria de Estado da Cultura do Sergipe e pessoas vinculadas aos estudos afro-brasileiros. Todas essas contribuições estão mencionadas abaixo de cada respectiva listagem, na relação a seguir encontram-se alguns exemplos:

**Região Centro-Oeste** → INCRA – Superintendência Regional de Mato Grosso do Sul.

**Região Nordeste** → Secretaria de Estado da Cultura-SE; Coordenadoria Estadual das Comunidades Quilombolas do Piauí; Secretária de Desenvolvimento Rural-CE; Secretária Especializada de Defesa e Proteção das Minorias – AL.

**Região Norte** → Secretaria da Cidadania e Justiça – Coordenadoria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos – Governo do Tocantins - TO.

**Região Sudeste** → TECHNUM Consultoria LTDA-ES; Programa de Promoção da Igualdade em Gênero, Raça e Etnia MDA/INCRA – RJ; ITESP – SP.

**Região Sul** → Grupo de Trabalho Clóvis Moura – PR.

Ex.: Comunidade Pé da Serra acrescentada ao município de Acauã-PI.

NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
	PÉ DA SERRA	ACAUÃ
9	TANQUE DE CIMA	ACAUÃ
10	CAMPO ALEGRE	JACOBINA DO PIAUÍ

FONTE: ANJOS,2000

## 2. METODOLOGIA PARA FORMULAÇÃO DOS PRODUTOS CARTOGRÁFICOS

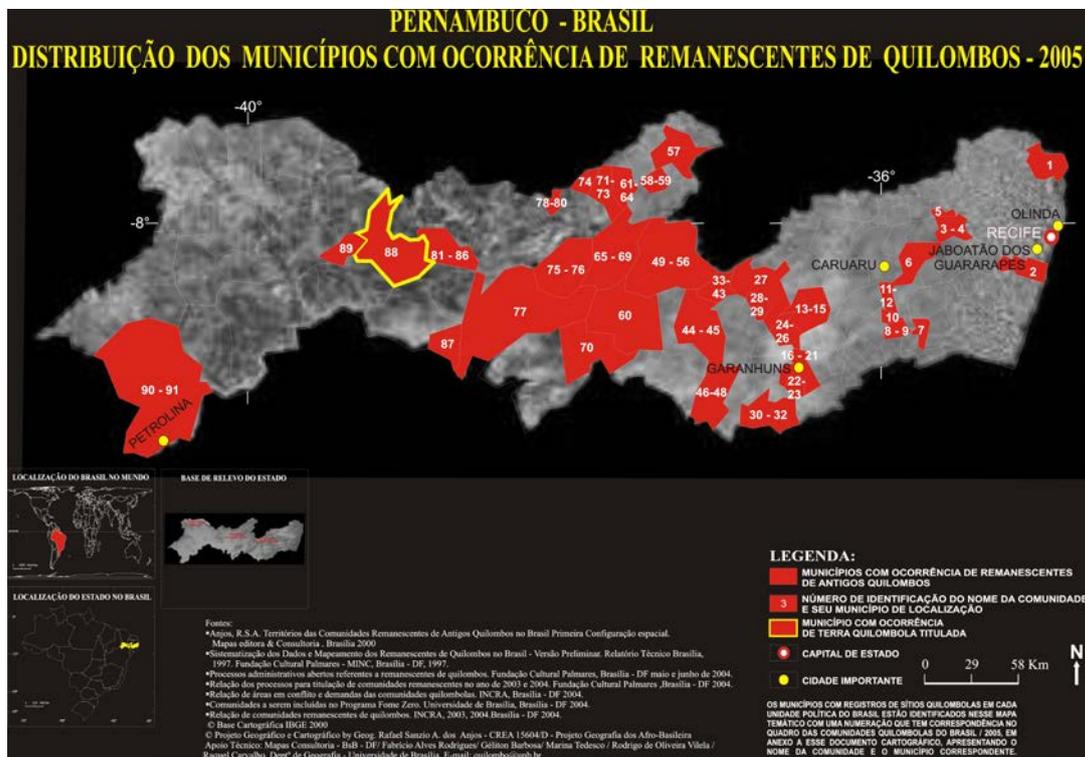
A base material e informacional usada para configurar este trabalho foi o Segundo Cadastro Municipal de Comunidades Remanescentes de Quilombos – 2005, do Professor Dr. Rafael Sanzio Araújo dos Anjos, partindo do desmembramento desse cadastro, por unidade política da Federação, representando cada estado brasileiro e seus municípios que tem ocorrência de comunidades quilombolas.

É importante citar que o mapeamento foi feito em escala municipal, usando a Base Municipal do IBGE (2000) e por isso não traz uma localização exata do sítio quilombola. Os municípios com registro de sítios quilombolas em cada unidade política do Brasil estão identificados nesse mapa, que tem como anexo um quadro, onde há uma numeração correspondente à do mapa, identificando o município e sua(s) respectiva(s) comunidade(s).

Foram também usadas imagens de satélites da Embrapa para ilustrar a informação geográfica de cada estado, mesmo que em uma escala não detalhada, mas alguns rios estruturais e compartimentações importantes do relevo, como serras e chapadas, podem ser visualizadas e foram de extrema importância para a manutenção dessas comunidades até os dias de hoje.

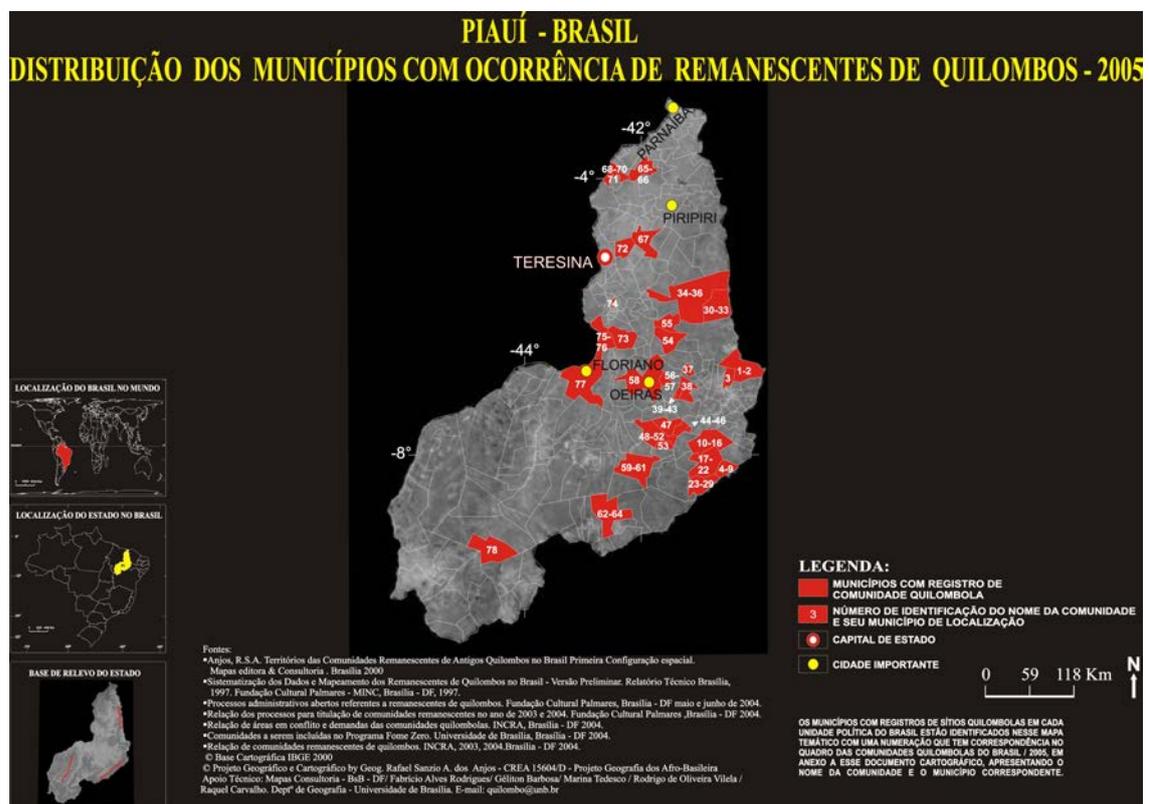
Cruzando essas informações acima citadas e uma toponímia básica de cidades importantes e as capitais estaduais se tem o produto final do trabalho, que ainda conta com mapas de localização do Brasil, no contexto mundial e dos estados no contexto nacional e um mapa ilustrativo com as principais formas de relevo de cada estado. (Figuras 01 e 02).

**Fig. 01 – Estado de Pernambuco**



Pode-se observar ainda na representação cartográfica o destaque para os municípios com comunidades já tituladas, ou seja, que já possuem a posse da terra e o reconhecimento oficial da propriedade, estes estão representados pelo contorno amarelo.

Fig. 02 – Estado do Piauí



Neste exemplo, o estado do Piauí, ainda não tem comunidades tituladas, e por isso nenhum município foi destacado na representação.

### 3. DESENVOLVIMENTO DA CARTOGRAFIA TEMÁTICA

O desenvolvimento dos mapas que fazem parte do Atlas Quilombola seguiu o seguinte processo de trabalho:

**Primeira parte:** Organização das bases cartográficas, Municipal do Brasil (IBGE 2000) e a base física de cada estado, representadas por imagens LANDSAT® da Embrapa, retiradas do Projeto Brasil Visto do Espaço.

**Fig. 03 – Base Municipal IBGE 2000**



**Fig. 04 – Imagem Landsat/Embrapa**



O cruzamento das informações acima ilustradas (Figuras 03 e 04) forma a base cartográfica do trabalho, é a partir dela que as informações serão espacializadas e representadas cartograficamente. A seguir, nas próximas etapas, serão adicionadas à essa base as informações sobre o registro de comunidades presentes no Segundo Cadastro de Comunidades Remanescentes de Quilombos, trabalho este que já foi detalhado na introdução desse trabalho.

**Segunda Parte:** Identificação de Municípios com registros de comunidades remanescentes de quilombos e destaque para as comunidades já tituladas.

Nessa etapa de trabalho os municípios com registros foram destacados em vermelho e vêm acompanhados de uma numeração de identificação, onde são descritos os nomes dos municípios e suas respectivas comunidades registradas. (Ver Quadro 01)

Quadro 01 - Registro Municipal de Comunidades e titulação - Goiás

NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	SITUAÇÃO DA TITULAÇÃO
1	BACO-PARI	POSSE	
2	OLHOS D'ÁGUA	POSSE	
3	TRÊS BOCAS	POSSE	
4	SÃO DOMINGOS GALHEIROS	SÃO DOMINGOS	
5	KALUNGA	MONTE ALEGRE	TITULADA
6	EXTREMA	IACIARA	
7	FORTE	FLORES DE GOIÁS	
8	AMENDOIM	FLORES DE GOIÁS	
9	FLORES	FLORES DE GOIÁS	
10	MAGALHÃES	NOVA ROMA	
11	KALUNGA	TEREZINA DE GOIÁS	TITULADA
12	KALUNGA	CAVALCANTE	TITULADA
13	DO VÃO DO RIO OCÃO	ALTO PARAÍSO	
14	MESQUITA DOS CRIoulos	LUZIÂNIA	
15	MESQUITA	CIDADE OCIDENTAL	
16	DO ARRAIAL DO NEGRO	PIRES DO RIO	
17	DO MORRO VELHO	MORRINHOS	
18	BARRO ALTO	BARRO ALTO	
19	POMBAL	SANTA RITA DO NOVO DESTINO	
20	DE LAVRINHAS	JARAGUÁ	
21	DO BRUMADO	ITABERAÍ	
22	GOIANINHO	PALMEIRAS DE GOIÁS	
23	ÁGUA LIMPA	FAINA	
24	DE GRUNGA	PORTELÂNDIA	
25	BURACÃO	PORTELÂNDIA	
26	DE CERRADO	PORTELÂNDIA	
27	CEDRO	MINEIROS	

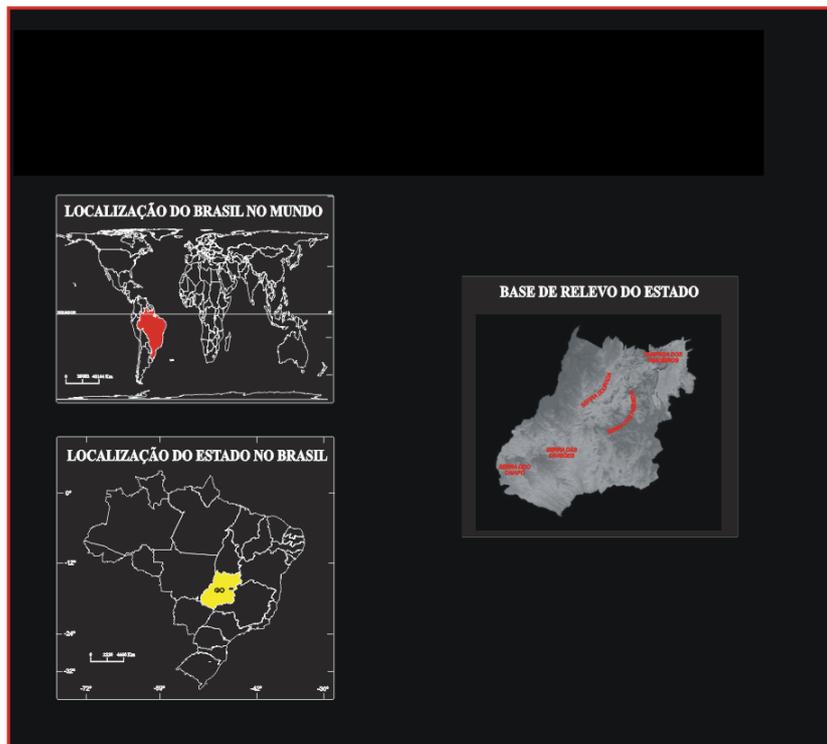
Fonte: ANJOS, R. S. A. Territórios das Comunidades Remanescentes de Antigos Quilombos no

Brasil – Segunda Configuração Espacial.

A seguir, destacamos com um contorno amarelo as comunidades que já foram tituladas, ou seja, a propriedade da terra já foi passada para as populações remanescentes de quilombos, dando o direito à posse e uso. A importância da titulação é muito relevante para a população das comunidades, evitando o conflito fundiário existentes entre fazendeiros e quilombolas pela posse da terra. (Figuras 05 e 06)

**Fig. 05 - Registro Municipal de Comunidades****Fig. 06 - Registro Municipal de Comunidades Tituladas**

**Quarta Parte:** Uso de mapas ilustrativos sobre a localização do Brasil no contexto mundial, a unidade da federação no contexto brasileiro e a compartimentação do relevo básica dos estados. Para este último utilizamos imagens de satélite LANDSAT® da Embrapa, do Projeto Relevo Brasileiro.

**Fig. 07 – Mapas de contextualização Global, Nacional e Local**

Após essas etapas de trabalho temos o produto final do trabalho, onde temos todos os estados do Brasil, com registros de comunidades remanescentes de quilombos e uma tabela informativa do número de comunidades em cada um dos municípios com presença de comunidades negras. (Fig. 08)



#### 4. ANÁLISES E OBSERVAÇÕES DE CAMPO

O trabalho de campo realizado nos dias 18 e 19 de agosto visou a pesquisa *in situ* do projeto coordenado pelo professor Dr. Rafael Sanzio Araújo dos Anjos, denominado Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil – Quinta Etapa. A proposta inicial buscou a investigação da conseqüente localização geográfica precisa de registros de comunidades remanescentes quilombolas, situados na região do município de Natividade, no estado do Tocantins.

Natividade está localizada a 218 km a sudeste da capital do estado do Tocantins, Palmas. Além dos seus 272 anos de fundação e o título de patrimônio histórico nacional desde 1987 e do amparo pelo projeto MONUMENTA – programa de preservação do patrimônio histórico brasileiro, que se baseia no conceito inovador de conjugar a recuperação e a preservação com o desenvolvimento social – o município de Natividade, no apogeu do ciclo do ouro chegou a possuir 40 mil escravos negros trabalhando em suas minas.

Tais características apresentadas dão à Natividade um campo de observação e exploração extremamente rico, ligados ao passado e ao presente da cultura afro-brasileira. É possível identificar a influência da cultura negra tanto na arquitetura, quanto nas relações sociais, e principalmente nas manifestações culturais, tais como as súcias e as catiras.

##### 4.1 Descrição do Percurso de Campo

Saímos no dia 18 de Agosto de 2006, às 08h30min do posto Colorado, na saída norte de Brasília. A quilometragem marcada no indicador do carro marcava 65840 km.

Seguindo pela rodovia DF – 003/BR – 010 na altura da Reserva Biológica de Águas Emendadas, segue até a divisa entre as unidades da federação (DF/GO) onde segue-se pela rodovia GO – 118 até nosso primeiro ponto:

**Município de Teresina de Goiás.**

**Coordenadas Geográficas: 13°46'32" Sul e 47°15'48" Oeste.**

**Quilometragem do carro: 66126 Km.**

Parada para reabastecimento e orientação geográfica.

Seguindo ainda pela GO – 118, km 252, já no Vale do Rio Paranã, tivemos como ponto de campo uma comunidade do Território Kalunga no norte de Goiás, a Fazenda da Ema.

**Coordenadas Geográficas: 13°57'10" Sul e 47°13'01" Oeste.**

**Quilometragem do carro: 66161 Km.**



**Foto 01** – Fazenda da Ema – Rodrigo Vilela

O objetivo aqui foi a oportunidade de observação *in locu* de um sítio quilombola Kalunga, essa visita não ateu-se a uma conferência objetiva do território, porém os diálogos desenvolvidos proporcionaram informações e percepções subjetivas de grande valia, confirmando e ilustrando as pesquisas desenvolvidas em gabinete, para a compreensão da questão social em que estão inseridas essas comunidades.

Após observação de um território quilombola, a equipe continuou pela GO - 118 em direção norte até o município de Campos Belos – GO, próximo à divisa entre Goiás e Tocantins. Aqui pausa para almoço no Restaurante da Cuta, configurando nosso terceiro ponto.

**Coordenadas Geográficas: 13°02'19" Sul e 46°45'55" Oeste.**

**Quilometragem do carro: 66252 Km.**

Após parada para o almoço, seguimos até a cidade de Arraias, já em Tocantins, lá paramos na praça central da cidade onde buscamos colher algumas informações de referências de quilombos na região.

Uma parada inicialmente despreziosa acabou por revelar importantes dados referentes aos registros de comunidades remanescentes de quilombos no município. Com o auxílio de um antigo morador, Sr. Francisco, identificamos o local do suposto quilombo Chapada dos Negros, situado na zona rural de Arraias. Entretanto, como já havia atentado nosso guia, a comunidade já havia sido extinta.

**Coordenadas Geográficas de Arraias (Praça Central):**

**12°55'54" Sul e 46°56'13" Oeste**



**Foto 02** – Praça Central (da Matriz) Arraias-TO – Rodrigo Vilela

Com a informação do Sr. Francisco resolvemos ir até o local onde estaria o quilombo Chapada dos Negros, pois a visita *in locu* seria necessária. Atualmente o local do antigo quilombo encontra-se uma fazenda, que mesmo com a aparência de abandono, alguma atividade pecuária é feita no local. Segundo o nosso guia, no perímetro da fazenda ainda é possível encontrar grandes perfurações no solo utilizados no passado pelos negros, na exploração de metais e pedras preciosas.

**Coordenadas Geográficas do Antigo Quilombo Chapada dos Negros:**

**12°54'23" Sul e 46°56'11" Oeste**



**Foto 03** – Sede da Fazenda que substituiu o antigo quilombo Chapada dos Negros – Rodrigo Vilela.



**Foto 04** – Antigo moedor de Cana – Referência material da herança cultural negra no local – Rodrigo Vilela.

As conclusões pensadas sobre a situação do Quilombo Chapada dos Negros convergem para uma suposição da causa do desaparecimento da comunidade, o conflito fundiário. A luta por terras no Brasil é um processo causador de grandes mazelas, nesse caso, da Chapada dos Negros, uma perda de identidade cultural no território é perceptível.

Os danos causados pela suposta tomada da terra por fazendeiros é um dano irreparável na construção da memória do lugar, apenas um levantamento arqueológico poderá chegar à alguma informação concreta do ocorrido naquele local.

Em conversas com o Sr. Francisco, foram relatadas informações importantes sobre a presença de quilombos em Arraias, sendo o mais significativo o território Kalunga, dividida em diversas fazendas, sendo que cada uma configura-se como uma comunidade independente.

Após a parada em Arraias, seguimos pela rodovia TO – 050 em direção à Natividade. No caminho fizemos uma parada em Conceição do Tocantins no Auto-Posto Sonho Meu para reabastecimento, descanso e orientação geográfica.

#### **Coordenadas Geográficas de Conceição do TO:**

**12°13'34" Sul e 47°17'52" Oeste.**

No início da noite chegamos à Natividade, após um rápido reconhecimento da cidade, pernoitamos no Hotel Brazão, no centro histórico da cidade. A seguir listaremos algumas coordenadas geográficas de referência da cidade de Natividade, bem como as informações relevantes de cada um dos pontos observados.

#### **Coordenadas Geográficas da Igreja São Benedito:**

**11°42'21" Sul e 47°43'32" Oeste**

A Igreja de São Benedito está em processo de restauração, esta que compõe o projeto Monumenta, citado na introdução deste relatório.

Ruínas da Igreja do Largo do Rosário – representação fiel da arquitetura afro-descendente, toda construída com rochas lateríticas, ainda ostenta suas dimensões de forma imponente, o que lhe concedeu o título de principal atração turística do local.

Além da importância turística, o contexto histórico das ruínas do Largo do Rosário revela a segregação étnica que existiu no local. A construção dessa igreja serviu para receber os escravos e suas famílias, pois estes eram proibidos de freqüentar missas na Igreja Matriz, restrita às elites do ciclo da mineração.

Toda essa conjuntura histórica que envolveu Natividade, revela sua importância fundamental na expansão do ciclo da mineração no Brasil, como entreposto comercial e grande centro exploratório de metais e pedras preciosas nas serras que recobrem a cidade.

#### **Coordenadas Geográficas das Ruínas do Largo do Rosário:**

**11°42'34" Sul e 47°43'26" Oeste**



**Foto 05** – Ruínas do Largo do Rosário – Natividade/TO – Rodrigo Vilela

#### **4.2 Resultados esperados com o trabalho de campo**

Apesar de não visitarmos nenhuma comunidade remanescente de quilombos em Natividade, algumas informações relevantes foram concebidas pela prefeitura do município, no que tange a identificação de uma comunidade remanescente quilombola. Esta comunidade já detém o título de reconhecimento da titulação da terra, dado em Junho de 2006. O registro de referência é a comunidade de Redenção que está localizada na Fazenda Jacobina situada a 30 km da sede municipal.

Além dessas informações colhemos também diversos contatos do governo do estado do Tocantins no que diz respeito ao número de comunidades registradas nesse estado, como por exemplo, os municípios de Brejinho de Nazaré e Santa Rosa. Estudos estão sendo feitos para levar infra-estrutura até essas comunidades, como estradas e saneamento básico.

A conclusão imediata retirada dessa pesquisa exploratória de campo é a solidificação do conhecimento e das informações trabalhadas em gabinete, dando uma nova perspectiva para o trabalho. Vale ressaltar que a exploração revela grandes informações que apenas no trabalho de campo

podem ser exploradas e identificadas, pois encontram-se muitas vezes no conhecimento popular, na cultura local e na configuração do território explorado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RESULTADOS

Nessa fase de atualização em que esse trabalho se encontra, verificamos que a dissipação das informações referentes aos quilombos proposta inicialmente por esse projeto em outras etapas, trouxe a mobilização e reconhecimento da sociedade. Isso pode ser confirmado pelas múltiplas correspondências que nos foram dirigidas, de conteúdo informativo com que o trabalho contou relativas às localizações geográficas de novas comunidades, até então não catalogadas. Tais informações foram repassadas por pessoas engajadas na conscientização da importância de proporcionar os direitos de uma população discriminada e injustiçada historicamente.

Dentro desse último processo de informação acrescentado, surgiu um aspecto que cabe ser ressaltado, pois certas situações adquiriram dificuldades na definição em relação à toponímia. Dificuldades que foram resultado de toda uma exclusão histórica já mencionada, inclusive documental dessas áreas que lhe garantiriam legalidade do uso da terra. Portanto o trabalho evidenciou tais situações como efetiva caracterização nominal nos casos relacionados.

As novas informações geraram uma expansão do corpo da obra, ou seja, conseguimos ampliar o universo da representação espacial dessas áreas remanescentes de quilombos, o que viabiliza o objetivo central do projeto. A atualização permitiu também a correção de equívocos das publicações anteriores, o que implica numa maior responsabilidade desenvolvida.

O resultado básico do presente trabalho é a confecção do Atlas Quilombola, cada um dos estados com registros serão representados pelo produto final acima ilustrado, cabe ressaltar que o Projeto Geografia Afro – Brasileira segue com o trabalho de atualização dos registros de comunidades, então as comunidades aqui representadas não são as únicas presentes no território brasileiro.

Os aspectos conclusivos que podem ser referidos deste trabalho baseiam-se na importância informacional desse documento cartográfico, que é um Atlas, sendo que a educação espacial é fundamental para o entendimento de nação para a população e para a conscientização das diversas matrizes culturais que formaram o território brasileiro.

A principal dificuldade de trabalho com esses dados se dá na toponímia das comunidades, por serem baseadas em tradições orais, muitas vezes, a listagem que vem de órgãos oficiais está carregada de

divergências de nomenclatura, o que dificulta a sistematização dessa informação para o posterior mapeamento.

## BIBLIOGRAFIA

ANJOS, R.S.A. **Territórios das Comunidades Remanescentes Antigos Quilombos no Brasil – Primeira Configuração Espacial.** 2ª ed. – Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2000.

ANJOS, R.S.A. **Territórios das Comunidades Remanescentes de Antigos Quilombos no Brasil – Primeira Configuração Espacial.** 3.ed. Brasília: Mapas Editora e Consultoria, 2005.

ANJOS, R.S.A. **Territórios das Comunidades Remanescentes de Antigos Quilombos no Brasil – Segunda Configuração Espacial.** Brasília: Mapas Editora e Consultoria, 2005.

BRASIL – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. in <http://www.ibge.gov.br/>

MIRANDA, E.E. de; (Coord.). **Brasil em Relevo.** Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2005. Disponível em: [http://www.relevobr.cnpm.embrapa.br\\_Acessos](http://www.relevobr.cnpm.embrapa.br_Acessos) diários.

MIRANDA, E.E. de; COUTINHO, A.C. (Coord.). **Brasil Visto do Espaço.** Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2004. Disponível em: [http://www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br\\_Acessos](http://www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br_Acessos) diários.